

1954



P'RA VOCE

# P'RA VOCE

revista semanal ilustrada

DIRIGIDA POR  
WILLY LEWIN  
LUIZ C. AYRES

PROPRIEDADE  
DA EMPRESA  
DO "DIARIO DA MANHÃ"  
RUA DO IMPERADOR 227 - RECIFE

**PREÇO**

**1\$000**



— Não ha honradez em parte alguma. A minha creada fugiu levando tres dos meus melhores vestidos.

— Queses?

— Os que passei de contrabando a ultima vez que vim de Paris.

(Do "The Passing Show", de Londres)

## DENTRIFICIO ODOL

Recebemos do pharmaceutico João Rocha Moreira, representante dos laboratorios Daudt, Oliveira e Cia., actualmente em viagem de propaganda do afamado dentrificio ODOL, uma linda amostra contendo diversos tubos do referido producto.

"P'ra Você" agradece a gentileza da lembrança.

## SUL AMERICA

A maior Companhia de Seguros da America do Sul

FUNDADA EM 1895

No ultimo exercicio (1.º de Abril de 1928 a 31 de Março de 1929) foram pagos 18.733.540\$913, em 300 dias uteis de 8 horas, assim desdobrados:—

por segundo	2.168
por minuto	130.094
por hora	7.805.642
por dia	62.445.136
por semana	360.260.402
por mez	1.561.128.409

Peçam informações sobre suas apolices á Sucursal de Pernambuco

Rua Barão da Victoria, 318 — 1.º andar

ou a AGENCIA DA CAPITAL

RUA 1.ª DE MARÇO, 79 — 1.º andar

CAIXA POSTAL, 169

## Os melhores caramellos e balas de fructas



são da fabrica Beija-Flor





# Meias Manon

SÃO AS PREFERIDAS PELAS  
ELEGANTES POR SEREM AS MAIS  
FINAS E RESISTENTES.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A' VENDA EM TODAS AS  
CASAS DE 1.º ORDEM

Representantes exclusivos:

**Alberto Fonseca & Cia. Ltda.**

**AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122**

**RECIFE - PERNAMBUCO**

## DE UM FABULA GREGA

O negro e seu senhor:

Um ricoço comprou um negro, persuadido de que, obrigando-o a lavar-se e assaar-se, fal-o-la perder a cor escura de que, na sua opinião, era proveniente, apenas, da falta de limpeza.

Para isso, obrigou-o a tomar uma infinidade de banhos e o lavou de mil maneiras, mas ao invés de conseguir que o preto se tornasse branco, acabou por tornar doente o infeliz.

### Moralidade:

Difficil, se não impossível, destruir as coisas que provêm da natureza.

O labio do homem não é como a pata do cavallo de Attila, que esterilizava o solo em que batia: é justamente o contrario.

Machado de Assis

## Os asseis de noiva e . . . . . de casada

A origem da troca de anéis entre noivos está despida de todo sentido romantico. Originou-se o costume, afim de se manterem fieis á sua promessa alguns noivos insconstantes e esquecidos, mas mantel-a desde o momento em que declaravam sua paixão á eleita. Esses habito data do seculo II a. C. Nessa época começaram as mulheres a usar um anel no dedo anular da mão esquerda, como symbolo de estar já pedidas por um homem.

Fulgia o anel no dedo anular porque era crença, então, de que uma veia especial corria desde o dito dedo até o coração. Desapparecendo esta crença, o anel de noiva passou á outros dedos da mão.

Na Russia usava-se o anel no indicador, na França, no

DÊ NE BISE  
OS SEUS PÉS...  
O CALÇADO



ENCONTRA-SE  
Nas principaes sapatarias

dedo médio e, caso estranho, as noivas inglezas do seculo XVII usavam-no no pollegar.

\*\*\*

Tempos houve em que o anel de noiva consistiu em tres aros unidos por meio de uma presilha. No dia do casamento, dava-se um dos aros ao noivo, outro a uma amiga intima e o outro ficava para a noiva.

Durante muitos seculos o anel de noiva igualmente serviu como anel de casada. O anel de casada não teve, tambem, uma origem sentimental. Ao contrario, foi ao principio um artigo quasi tão pratico como uma frigideira. A esposa recebia um anel de ouro, no qual pendurava uma chave, a chave symbolica dos misteres do lar.

Os anglo-saxões adoptaram o anel de bodas pelo anno de 860 de nossa era.

# O CAFÉ SÃO PAULO entregou ao consumo publico durante o

anno proximo findo **Duzentos e noventa e sete mil kilos (297.000)**

de artigo de primeira qualidade com a unica marca de sua propriedade, batendo o "record" dos cafés moidos do Recife.

## EXCERPTO

A missão theórica da "filantropia", se não fosse desmentida pelo descuido da pratica, passaria por divina aos olhos da ignorancia orgulhosa. Não era porém, possível aos reformadores do coração humano esconder por muito tempo a sua deusa pagã nos envoltórios duma linguagem affectuosa. Os factos rasgaram o véu que lhe occultava o semblante desanimador, e, exposta á luz de todas as comprehensões, a philantropia, tombada da sua peanha de barro, mostrou-se como ella era, feitura de homens, e de homens fracos, que nem so menos se tinham inspirado daquelle poder curativo que o céu concede aos que sinceramente doem das enfermidades do genero humano.

Camillo Castello Branco

## A VIDA

A vida, tão calumniada pela philosophia e pela literatura de hoje, ainda pode ser bella coisa. Mas é preciso que a encha o sentimento apaixonado duma causa grande e util. Só isto compensa das dôres e das miserias do mundo. Quem não pôde viver na absorção inefavel dum Deus, ainda pôde empregar-se no culto espirital e no serviço terreste de uma ideia. Não é somente a fé que dá o amor exaltante e puro a um destino que se aceita... Isto é hoje muito difficil: por isso a felicidade humana é hoje muito rara!

Antonio Candido

## NEM DE GUERRA, NEM DE PAZ...

O cardeal Gasquet, primaz da Inglaterra, já fallecido, achava em Roma, durante a guerra, quando um prelado austriaco se lhe aproximou, desejando iniciar uma conversação.

— Eminencia — começou — não falaremos da guerra...

— Monsenhor — replicou o cardeal — muito menos falaremos da paz...

## UM CÃO INFENSO Á MORTE

Um tocador de órgão que exercia sua arte nas ruas de Varsovia, tomou-se de antipathia por um cão que, desde os primeiros sons do instrumento, vinha se postar deante d'elle a latir lamentavelmente. Irritado com o animal, o tocador atirou-lhe uma pedra, a qual errando o alvo foi attingir a uma vitrina, quebrando-a.

O logista intentou acção e obteve uma indemnisação. O tocador, por sua vez, acçãoou o dono do cão, o qual foi obrigado a pagar, tambem, uma indemnisação, sob allegação de que a culpa fôra do animal...

## O LADRÃO DE PEPINOS

Um camponez, certo dia, foi roubar pepinos em uma horta. Arrastando-se como uma cobra chegou perto dos pepinos e disse de si para si:

— "Se eu tiver a felicidade de levar daqui o sacco cheio, trei vendel-os. Com o dinheiro que obtiver, comprarei uma gallinha. A gallinha botará muitos ovos. Fal-os-ei chocar e sairão muitos pintinhos. Criarei os pintinhos e os venderei. Com esse dinheiro comprarei uma leitôa de poucos mezes, que me dará muitos leitões. Com o dinheiro que obterei na venda dos leitões, comprarei uma egua. Terei poltrinhos, que se tornarão cavallos e, então, vendel-os-ei. Poderei comprar uma casa com uma horta. Na horta terei muitos pepinos, mas não me deixarei roubar. Meus empregados cuidarão nesses noite e dia. Eu mesmo irei, de quando em quando, sem que me vejam para grifar-lhe:

— Olá, rapazes!! E' assim que vigiam os pepinos?

Tanto se entusiasmou o camponez com esses brilhantes projectos, que esqueceu de que se encontrava numa propriedade alheia e gritou:

— Olá, moços!... Ha aqui um ladrão!

Os moços do hortelão ouviram os gritos, acudiram e surprehenderam o intruso, roubando pepinos. As pauladas que elle recebeu puzeram abaixo os castellos de cartas que edificára tão depressa, contando com o producto do seu roubo.

\*\*\*

Ha sempre alguém que surprehende o encontro de dois olhares; ha sempre alguém que advinha de onde se vem a certas horas... Os deuses antigamente afranjavam essas coisas melhor; tinham uma nuvem que os tornava invisíveis.

Eça de Queiroz



— Aqui está a sua senhora que salvei de um afogamento.

— E por que é que o senhor se mette onde não é chamado?

(De "Gutiérrez", de Madrid)

2.<sup>A</sup> FEIRA NO PARQUE

"A PARAMOUNT"

Apresenta o seu 1.<sup>o</sup> film SONORO

# As 4 Pennas

com CLIVE BROOK, FAY WRAY

Ricardo Arlen, W. Powel Noah Beery



## "AS QUATROS PENNAS"

Com um enredo formidável que impressiona e diverte, e que muitos críticos compararam ao grande film "BEAU GESTE", foi filmado no Sudão por Meri en C. Cooper e Ernest Shoedsack, e tem scenas fabulosas, mesmo colossaes. É uma produção que bem merece o nome de uma maravilha gigantesca.

Magnifico efeito  
— sonoro —

Completa o programma :

A Voz do Mundo ("Paramount Sound News N.º 15")

A SOMBRA DA VELHA MACIEIRA

Desenho SONORO - ÚLTIMA NOVIDADE DO CINEMA FABADO

p'ra  
você...

B R I N C A D E I R A

A scena representa um florido e primaveril jardim. Sobre os canteiros recamados de verdejante relva, os mimos bogarys e as timidas violetas recebem o beijo dos gracis favonios.

PERSONAGENS: O Papagaio, que pertence a um membro da Academia de Letras.

O Sabiá, que pode ser a poesia moderna.

O PAPAGAIO — Bons dias, gentil cantor! Sêde bem-vindo a estas plagas que de ha muito não têm a suprema ventura de escutar vossos enleiantes gorgeios.

O SABIA' — Bom dia, doutor! Tá bomsinho?

O PAPAGAIO — Menos mal. "Cá va", segundo o musical e douto linguajar dos Racines.

O SABIA' — Tomando fresco, hein?

O PAPAGAIO — Menos mal. "Cá va"; segundo o mudonar o austero gabinete de trabalho do meu muito culto e sabio amo e senhor, para receber a caricia reconfortante da brisa suave e do perfume inegualavel que se desprende destas flores.

O SABIA' — Muito bem. E' o que faço todos os dias. Nada como este solzinho pra alegrar a gente.

O PAPAGAIO — De facto. Phebo, hoje, parece que abrandou os seus esplendentes raios, e, sem grande canícula, illumina o orbe terraqueo. Se bem que ame a penumbra estudiosa e propicia ás altas e transcendentis investigações mentaes, sinto-me bem, algumas vezes, em contacto com a natura. Olhae como são lindas as violetas.

Ellas são, sem que ninguem o conteste o refute, o verdadeiro symbolo da modestia e da simplicidade.

O SABIA' — Dizem os poetas...

O PAPAGAIO — Qué? Descubro em vossas palavras laivos distantes e mordazes de ironia. E' do meu conhecimento que sois tambem poeta.

O SABIA' — E'. Canto os meus verminhos, mas só p'ra me distrahir. Sem preocupações pedantes. Modestamente. Instinctivamente. Não tenho tempo de polir as minhas rimas. Saem defeituosas, pobres, sem brilho. Em todo o caso talvez seja mais interessante assim.

O PAPAGAIO — Perdão, prezado amigo. Laboraes em grave e profundo erro. O verso precisa ser torturado a cinzel. Se o não fôra, não emocionaria os atticos espiritos. Temo suspeitar que haveis tomado caminho condemnavel. Por certo não sois adepto das esdruxulas e ridiculas theorias modernas. Tendes tradições a zelar.

Não vos esquecaes de que já merecestes um poema do grande e inolvidavel Gonçalves Dias. O vosso canto do alto da palmeira fascinou-o.

O SABIA' — E' mentira delle. Eu nunca na vida cantei em palmeira nenhuma.

O PAPAGAIO — Em todo o caso, nunca me foi dado o prazer de escutar-vos. Deliciae-me com as magicas notas do vosso canto, que, por certo, as haveis privilegiadas.

O SABIA' — Tenha paciencia, amigo. Você fala que nem chuva de verão. Já me sinto resfriado. Té loguinho!

W I L L Y L E W I N

# VOLTA DE ENTERRO

Conto de Cesar Ibañez

(ILLUST. DE REQUENA ESCALADA)



A morte de Cepeda havia-os reunido em um lobrego coche forrado de panno preto.

Nunca se tinham encontrado antes e fizeram um elogio da morte, que denominaram de "approximadora das almas humanas". No terraço da casa de Cepeda beberam chicharas de café e calices de cognac; fumaram quatro maços de cigarros e solucionaram as questões economicas e politicas do paiz.

Na manhã seguinte foram, juntos, ao cemiterio, juntos seguiram o pesado ataúde e, depois de terem jogado punhados de terra sobre a cova, voltaram juntos para o coche.

Uma vez cumprida a triste missão — oh, o delicioso logar-commum dos antigos necrologios! — de dar sepultura, metaphoricamente falando ao pobre defunto, tomaram o "coupé"!

O leve balanço do carro fazia-os mover a cabeça como bonecos articulados de ventriloquo. Olhavam a rua com esse ar aparentemente compungido dos que voltam dos enterros, anciosos de quebrar o silencio incommodativo.

Logo, o mais velho, um certo senhor Lejarza exclamou:

— Pobre Cepeda!

E os outros tres, em côro, concordaram.

— Pobre!

E os quatro procuraram aninhar os joelhos. Animado, o Lejarza proseguiu:

— Quem havia de dizer! Ha cinco dias ainda o encontrei em Florida, com a sua pasta debaixo do braço. Um trabalhador infatigavel o amigo Cepeda.

— Infatigavel — interrompeu "um" senhor Marino.

— Era uma formiga — acrescentou "um" senhor Baleño. "Um" senhor Michetti approvou com a cabeça.

— Conheci-o por volta do anno de 1910 — proseguiu o senhor Lejarza. — Era moço de recados de... De onde era mesmo? que memoria!

— Da agencia "Miquis".

— Isso mesmo. Da agencia "Miquis", que, aliás, já não existe. Estava eu, uma tarde, no escriptorio de um amigo, quando elle surgiu, de repente, franzino, alto, o bigode louro bem retorcido. A sua appareição produziu um reboliço entre os empregados:

— Eis o Cepeda!... Chegou o Cepeda!...

Foi-me apresentado. Uma phrase espirituosa tornou-nos amigos. Sahimos, poucos minutos depois, e elle me convidou para um "vermouth". Seduzia-me a sua palestra agradável e pittoresca.

— Aceitei o convite. O tempo passava, porem.

Uma hora, uma hora e meia e...

— Já sei — interrompeu alegremente o senhor Marino — o senhor teve de pagar.

Uma gargalhada ruidosa accelerou o trote solenne dos cavallos, e o senhor Lejarza, boquiaberto, olhou os seus companheiros occasionaes.

— Aquelle Cepeda! — exclamou o senhor Baleño. E accrescentou:

— Tenho a certeza que nunca fez outra cousa em toda a sua vida: convidar e não pagar. Era a sua "graça". Tinha a rara habilidade de insinuar-se a todo o mundo, de ser festejado por todo o mundo e creio que se tivesse tomado a resolução de não trabalhar, todo o mundo teria trabalhado para elle. Aquelle Cepeda!

— Sim, porém não negará...

— E' justamente o que ia dizer...

— Não ha duvida; era o "engraçado" que os senhores julgam...

O senhor Lejarza, animado pelas interrupções, decidiu-se a pronunciar o seu juizo sobre Cepeda:

— Era um aproveitador!

— Por que não diz logo: um semvergonha?

— Objectou o senhor Michetti. — A morte não apaga os peccados de ninguem. Cepeda pode ter sido muito "engraçado", mas era tambem muito semvergonha. Explorava a sua "graça" para satisfazer o seu egoismo... "Graça"! "Graça"! Quatro ou cinco pilherias aprendidas por ahí e que fazia passar como proprias; e que todos apparentavam aceitar como novas porque — que querem? — quem se atreverá a destruir um prestigio consagrado pela opinião publica? Cepeda era um prestigio colectivo, e ninguem se atreve a destruir o que a opinião consagra. No fundo, porem, — repito — não era mais do que um semvergonha. Paguei-lhe mais de trinta ceias. Trinta ceias é uma quantidade respeitavel. Felizmente morreu antes das trinta e uma.

Houve um largo silencio que o senhor Lejarza rompeu:

— Querem mais? Era um homem de máos sentimentos...

— Sempre o julguei assim.

— ... um homem perverso. Escutem — e encostou o joelho no senhor Marino — Quando não era mais do que um simples moço de recados da Agencia "Miquis", tinha sempre um sorriso obsequioso e uma palavra cordial para todo o mundo. Bem! No dia em que o nomearam subchefe, surgiu o verdadeiro Cepeda. Um Cepeda autoritario, um Cepeda brutal. O "ahi vem o Cepeda!" risonho dos companheiros transformou-se num "já chegou o Cepeda!" de odio. Todos eram para elle "uns preguiçosos", "uns indolentes".

E logo depois de uma ordem, vinha um insulto. Mas... Para que proseguir?

— Tem razão — disse immediatamente o senhor Michetti — Isso não é surpresa para mim.

(Termina na pagina 30)



# diz-se...



\* Não são somente as empresas cinematográficas a usufruir as vantagens do cinema sonoro.

O bancario descendente da loira Albion, já citado por esta secção, também está tirando o seu quinhãozinho dos "Talkies", servindo de traductor infatigável a um grupo de amigos que ignoram os subtis mysterios do idioma de Shakespeare e de Shelley, mediante um amigável accordo. Este consiste no fornecimento da entrada para o brilhante traductor, entrada essa adquirida com o resultado de um rateio previamente feito entre os que se aproveitam da sua sciencia linguistica.

\*\*\*

\* A estréa do joven paulista, estudante de engenharia, como cabo eleitoral no actual concurso de belleza, foi das mais desastradas.

Tendo organizado um "comité" de propaganda eleitoral em favor de uma das mais graciosas candidatas á victoria pelo bairro das Graças, fio com intenso jubilo que recebeu, á ultima hora, a adhesão entusiastica de um cavalheiro que promettia mundos e fundos. Este, poucas horas antes do encerramento do concurso, dirigiu-se ao ingenuo organisador do "comité", perguntando-lhe manhosamente:

— Quantos votos você tem ?

— Seis mil.

Ótimo ! A candidata adversaria mais votada tem sete mil. Posso cinco mil votos. Descarrego-os na nossa candidata e a victoria é certa.

O actualmente fracassado cabo eleitoral não coube em si de contente. Chegou mesmo a procurar a propria candidata annunciando-lhe o triumpho.

Este, porém, não veio.

O cavalheiro que promettia mundos e fundos era apenas um espião do partido contrario, destacado junto ao credulo e joven paulista, para surprehender todas as suas manobras eleitoraes.

O futuro engenheiro anda espalhando, ahí pe'a cidade, que isso não fica assim não.

\*\*\*

\* O artista da camara escura e da garganta clara, anda seriamente-preoccupação com esta secção.

Todos os sabbados vive a inflagar do seu cerebro e dos seus amigos se alguma das nossas "trepações" se refere á sua pessoa.

Vamos fazel-o contente.

Esta "trepação" é com elle mesmo.

\*\*\*

\* Na ultima festa da APA não houve só juramento á bandeira. Outros juramentos se fizeram, menos patrioticos, é verdade, porém incomparavelmente mais lyricos.

O joven e discutido pianista, tão impetuosamente amazonico em cousas de amor, andou jurando (certamente por Euterpe) que os olhos morenos de uma linda creaturinha que o fez dar um pequeno passeio pelas aprasiveis e ethereas regiões do Sonho, ficariam para sempre gravados na sua alma itinerante. Uma pergunta indiscreta, agora : Os resultados dos concertos foram transformados em votos para o concurso de belleza ?...

\*\*\*

\* O perigo das linhas cruzadas...

Foi assim que alguém surprehendeu estas vozes :

— Você pensou em mim ?

— Muito... Até sonhei como você

— Sonho branco ou rosa ?

— "Dourado"... E você teve um

presente para mim ?

Houve uma displicencia na voz masculina :

— Sim...

— Sim ?

— Fria, a minha resposta ?

— De gelo. Um "ice-berg"...

Quasi que apanho um resfriado...

— Tolice ! Você bem sabe que eu vivo pensando em você. E que os seus olhos desmesuradamente grandes estão sempre perto de mim...

.....  
C perigo das linhas cruzadas...



# A mais vária paizagem...

(No album de Mlle. Irene de Vasconcellos Borba)

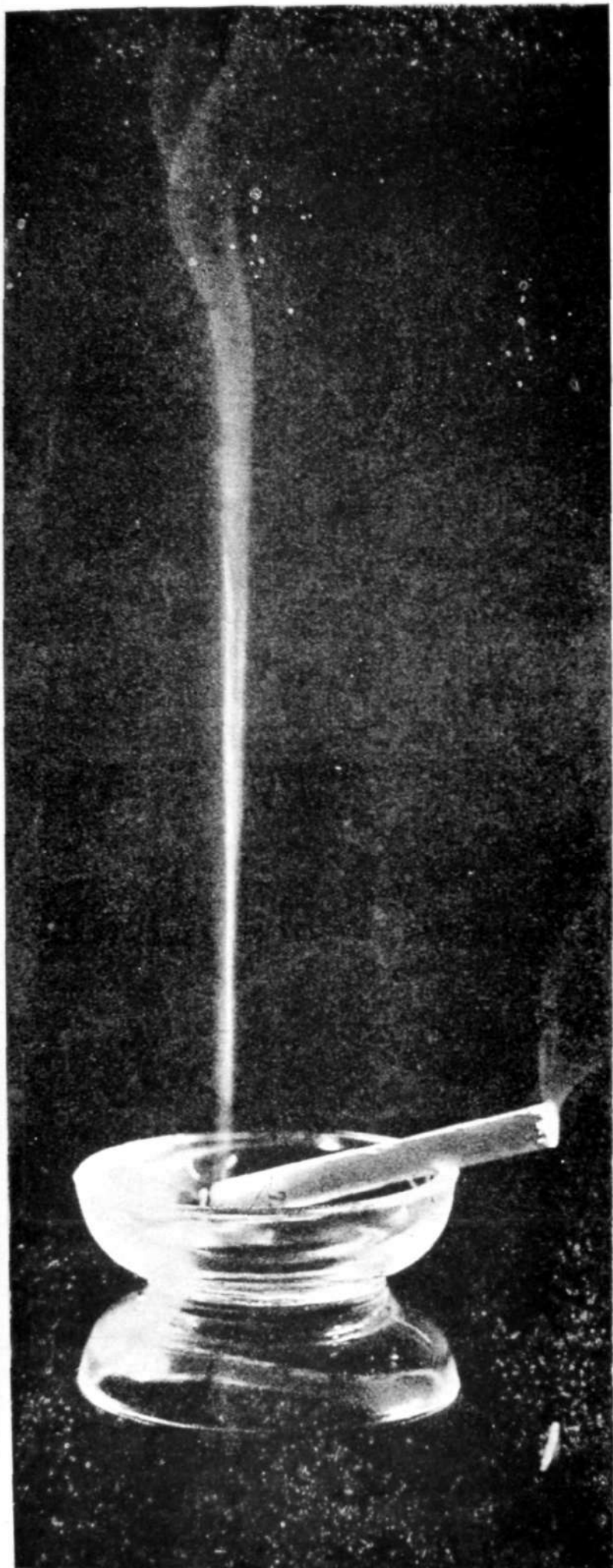
Quando eu aqui passei, na ingenua viagem  
de minhas illusões (hoje defuntas),  
em busca de Você,  
era assim a paizagem:  
Duas casinhas de sapé (tão juntas!),  
umas arvores languídas, cinzentas,  
scismarentas,  
o campo, a estrada a serpear, e, em frente,  
a azulescer, á-tôa,  
indifferentemente,  
uma lagôa,  
tal qual ahi se vê...  
Quando eu aqui passei...

Regrêso agora.

Volto chorando, á-tôa,  
mais do que nunca sem Você!  
Pervago o olhar em torno: Nada resta  
da paizagem de outrora!  
Nada do que hontem era hoje se vê...  
Qu'é das casinhas de sapé (tão juntas!)?  
As arvores morreram... A lagôa  
seccou...  
(Que paizagem é esta?  
Como tudo mudcu!)  
Na tarde calma,  
até parece que a paizagem chóra!  
(As paizagens têm alma...)  
Indifferente ás minhas vãs perguntas,  
apenas continúa a velha estrada,  
a serpear, calada...  
Por que será que tudo muda e tudo engana?  
Quando eu aqui passei...

Triste romagem!

Você...  
Oh! a alma humana!  
Meu Deus, por que é tão vária esta paizagem?  
Por que?...



Uns dêdos finos, esguios—dêdos fidalgos de um La Gandara—quebraram a cinza fragil, e o cigarro ficou dormindo sobre o crystal fôsko de um Lalique. A fumaça foi, a principio, um turbilhão desordenado. uma nuvem espessa, uma teia de formas imprecisas.

Depois subiu para o tecto, recta, linda como uma serpente azul. (Ha na fumaça a nostalgia de todas as distancias. A saudade de todos os corpos desejados que ficaram sem a caricia das nossas mãos. A lembrança de todos os labios que não sentiram os nossos beijos...)

O cigarro ficou dormindo sobre o crystal do cinzeiro.

Vinha, de fóra, um borborinho de festa—"brouhaha" confuso da cidade em movimento.

No quarto forrado de tapetes, ella cerrou os olhos... a fumaça azul, espiralante, era como se fôsse a musica do silencio...



«ASSUMPTANDO»

F. REBELLO

# a casinha pobre da minha rua

Casinha pobre,  
muito humilde diante das outras casas,  
da minha rua meio triste de arrabalde.

As outras não são ricas, é verdade,  
mas estão longe de ti. Tão longe!  
Elas são remediadas:  
fêm quasi todas a elegancia das suas venezianas, das suas cornijas, das suas platibandas.

Há até no meio dellas um sobrado!  
E logo ao teu lado, casinha pobre,  
fica um chalé pedante,  
insultando a tua humildade.  
Felizmente, do outro lado, como um consolo,  
ha um muro—teu irmão—todo em ruinas, virgem de cal.

Mas aquelle chalé, aquelle sobrado,  
e as outras casas enfim,  
que humilhação não te fazem,  
a ti, casinha velha de taipa,  
que nem te lembrás quando sentiste o encanto do remoçamento  
na caricia molle duma brocha de caiador...

Casinha pequenininha,  
toda troncha, toda torta,  
querendo cair ao peso do tecto.  
Casinha cheia de rugas,  
com o vestido do reboco  
todo sujo, todo em trapoz,  
deixando ver pedaços enormes de nudez.

Fu creio que há em ti,  
casinha christã da minha rua esquecida,  
uma alma dolorosa  
que soffre em silencio,  
com medo de que alguém...

Faz muito tempo que moro nesta rua,  
nem conto as vezes que te tenho visto,  
e no entanto a minha alma pouco sensivel  
não te conhecia...  
Só cutro dia ella purificou-se,  
porque, num momento de tristeza  
em que os meus olhos te viram,  
ella descobriu a tua humildade ignorada,  
o teu abandono  
de casinha pobre.

Me perdôa, casinha,  
a minha antiga insensibilidade  
que não te sabia compreender.

Me perdôa!  
Fu te bendigo.  
Eu compreendi a humildade  
Eu aprendi a ser humilde  
contigo,  
casinha pobre...

# MISSES...

Segunda-feira última foi o dia da gente ficar conhecendo as louras e as morenas (principalmente as morenas) escolhidas pelos cavalheiros eleitores de um concurso amabilíssimo.

A redacção do "Diario da Manhã" não tinha mais lugar para votos.

Eram motanhas de papel maiores do que o Pão de Assucar.

Mais altas do que o arranha-céo Martinelli.

Naturalmente houve ansiedade.

As campainhas dos telephones enrouqueceram de tanto chamar;

—Quem venceu no bairro da Boa Vista?

—Quem é miss Soledade?

Um atropelo terrível.

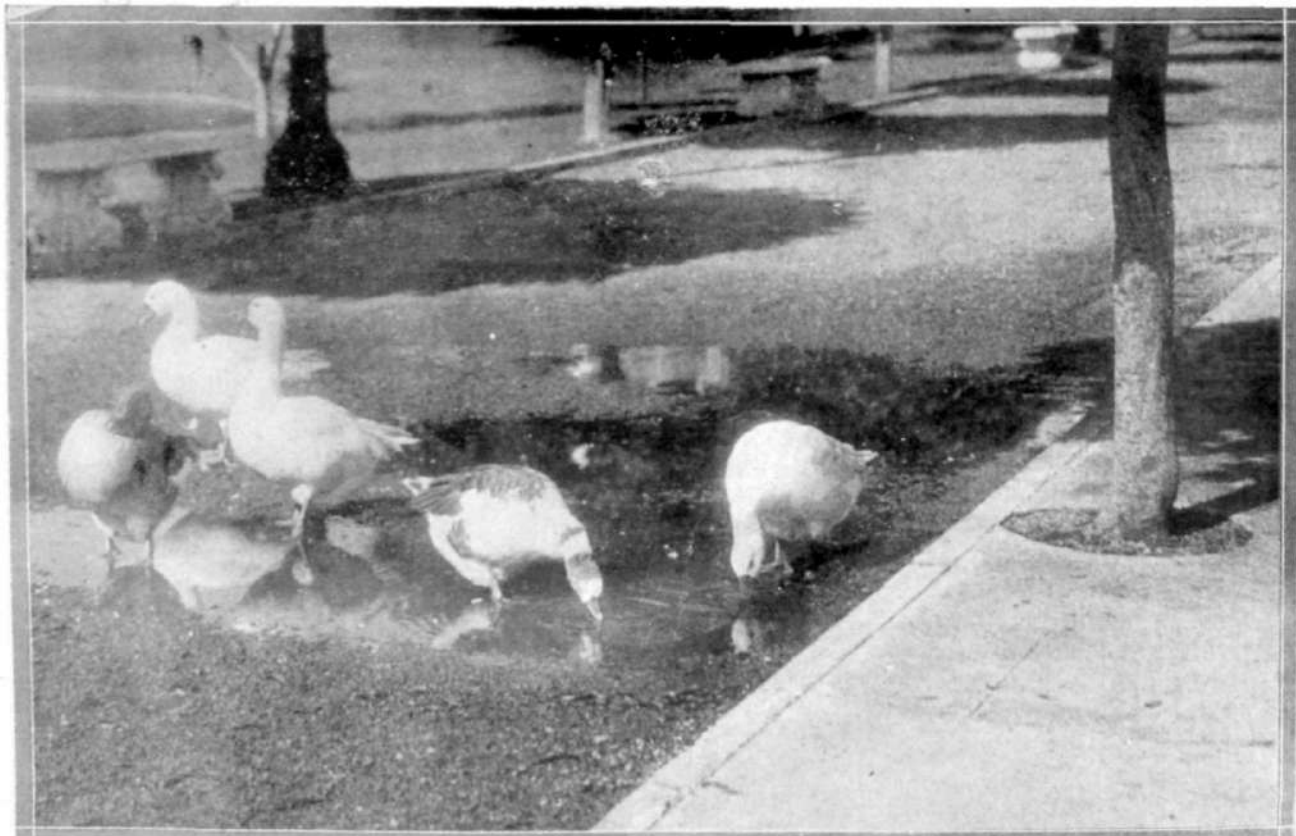
É o doutor Mario Melo ajudando a contagem de votos, meticulosamente, cachimbando.

Agora a gente já conhece os rostos bonitos que o Recife tem.

Mas é preciso que todo o mundo conheça.

Por isso, "P'ra Você" publicará, no seu proximo numero, a maior collecção de sorrisos que se puder arranjar.

Vae ser, na certa, uma edição augmentada.



A delicia de uma pôça d'agua na praça cheia de sol...

**NOITE DE LUAR**

(INEDITO)

P'RA VOCÊ...

Nós dois. Praia deserta. Entre nós dois  
um não sei quê de amor e de mysterio...

Premo-te as mãos nas minhas mãos nervosas,  
beijo-te os dedos pallidos e tremulos.

E sinto que min'alma se transfunde  
pelos fios nervosos dos teus dedos...

Tudo é silencio. Só teus olhos falam,  
revelando segredos que me occultas.

Tambem, só meus ouvidos é que escutam  
esses segredos que teus olhos dizem...

Humanisa-se a noite. Em toda parte  
o teu vulto aos meus olhos reproduz-se:

O mar aos nossos pés canta e soluça  
como qualquer mortal que ama e delira!

E nas espumas claras, sobre-a areia,  
vejo bailarem tuas formas brancas...

Na Altura é a mesma transfiguração:  
o delirio do Amor chegou ao céu!

Nuvens perto de nós passam fugaces  
talhando as tuas formas caprichosas;

E a propria lua outr'ora fria e ingenua  
É um demonio de Carne illuminado...

Que queres tú? Acaso ainda duvidas  
que o meu amor seja capaz de tanto,

capaz até de encher o céu e a terra  
como me encheste o pensamento e a Vida?

**Anna Carolina**

*A gente conhecia o Pará pela sua borracha,  
pelas suas madeiras, pelas suas castanhas...*

*Mas era um conhecimento vago.*

*Tambem! Elle só mandava aquillo: borracha,  
madeiras, castanhas...*

*Mas o Pará criou juizo. Já está mais conhecido.  
E' que elle deu p'ra exportar uma coisa muito mais  
importante que todas as riquezas naturaes, deste, e do  
outro mundo. Deu p'ra exportar artistas.*

*Aqui já vieram ter Maria de Lourdes Regueira  
e Maria de Nazareth.*

*Agora nos chega a dona deste lindo sorriso. Pa-  
raense e pianista, tambem.*

*O nome della todo é: Anna Carolina de Souza  
e Silva. Mas, a gente depois de fallar com ella, de-  
pois de ouvi-la tocar, simplifica logo esse nome com-  
prido e complicado, e fica sem querer a repetir cari-  
nhosamente, eternecidamente, Anna Carolina, Anna  
Carolina...*

**MAURICÉA FÍLHO**

# O CORAÇÃO É UM AUTOMOVEL

por VALDEMAR CAVALCANTI

Depois de longa hora de locubrações philosophicas cheguei afinal á conclusão quase metaphysica de que o coração humano é um automovel.

E eu mesmo não sei como isso escapou a Bergson ou a outro philospho moderno.

- + -

O coração de Mlle. Frivolidade é um Ford.

Mlle. Frivolidade não pára. Seus amores são apenas beguins: correm, voam.

Ella gosta de amor a 120 por hora.

Por isso seu coração é um ford-zinho, que é carro bom para viagens ligeiras...

- + -

O daquela normalista de cabelos muito negros, é um Packard. Macio.

Diferente dos outros todos, Muito caro.

Só tem um dono, que não tem amigos.

- + -

O coração de um cel. é um Hudson estragado pelo uso.

Corre pouco, o motor faz barulho muito.

Mas tem cinco assentos. E dá mais gente ás vezes.

- + -

Minha deliciosa amiguinha Maria do Carmo tem o coração—meu Deus! — que é mesmo um auto-omnibus de carreira.

E só anda com lotação completa.

- + -

O de Mlle. Capricho é um caminhão GMC.

Carga pezada.

Tem uma direcção durissima. Faz até callos na alma do sujeito que se mette a dirigi-lo.

- + -

Meu coração é um Chevrolézinho. Direcção facil, muito maneira.

Elle anda sempre em disparada. E sempre corre a contra-mão.

E' por isso que eu pago muitas enormes todo o santo dia na Inspectoria de Vehiculos do Amor.

- + -

E o coração daquela encantadora menina de olhos melancolicos de cigana e fidalgas mãos de turca?

E' uma baratinha Auburn, de luxo, para passeio.

— Mlle. precisa de um chauffeur?



UM APITO LONGO...

O "GELRIA" SE FOI...



# MONOLOGO INGENUO

Bondes apinhados rangem nos trilhos. Rodam automóveis pelo asfalto. Gente vai andando. Na gente e nos veículos, vejo a mesma indiferença exausta. E' o fim de um dia, de mais um dia... Chamam a isto: viver...

Suppondo um "meeting", a multidão parou em torno do homem.

E o homem continuou a falar:

— Toda a gente leva jornaes. As ultimas noticias consolarão, rumo de casa, a fadiga e o aborrecimento... Quando me lembro de que já luctei contra o analfabetismo!... Não saber ler é, talvez, um bem. Existe, de certo, uma virtude feliz na incapacidade de absorver de livros, revistas, e folhas diarias a esparramada tolice. Os mestres meliores ainda se acham nos sentidos que Deus nos deu, estes cinco sentidos, dos quaes somos donos por uns annos, e nos outros, que ignoramos possuímos sem a sensação da propriedade... Em toda a natureza, na vida toda, ha um ensinamento mais profundo do que nas paginas impressas. Fosse eu cortar o que descobri nas ondas, em certas noites cheias de estrellas, e no vôo dos passaros, e na voz do vento... Quizesse eu repetir o que têm me revelado os olhos das burros, o sorriso das creanças, as rosas, o caminho das mulheres... Para que? Proclamariam, num accordo contente, que enloqueci... Pudéra! Seria tudo tão diverso dos romances tragicos, das narrativas de crimes e desastres, confusões e demais catastrophes de leitura tão procurada, tão exigida... Ah! se desconhecêssemos as letras que compõem as palavras, quantos enfados evitaríamos! As coisas ruins que lemos vão se accumulando sobre nós, encobrendo a nos-



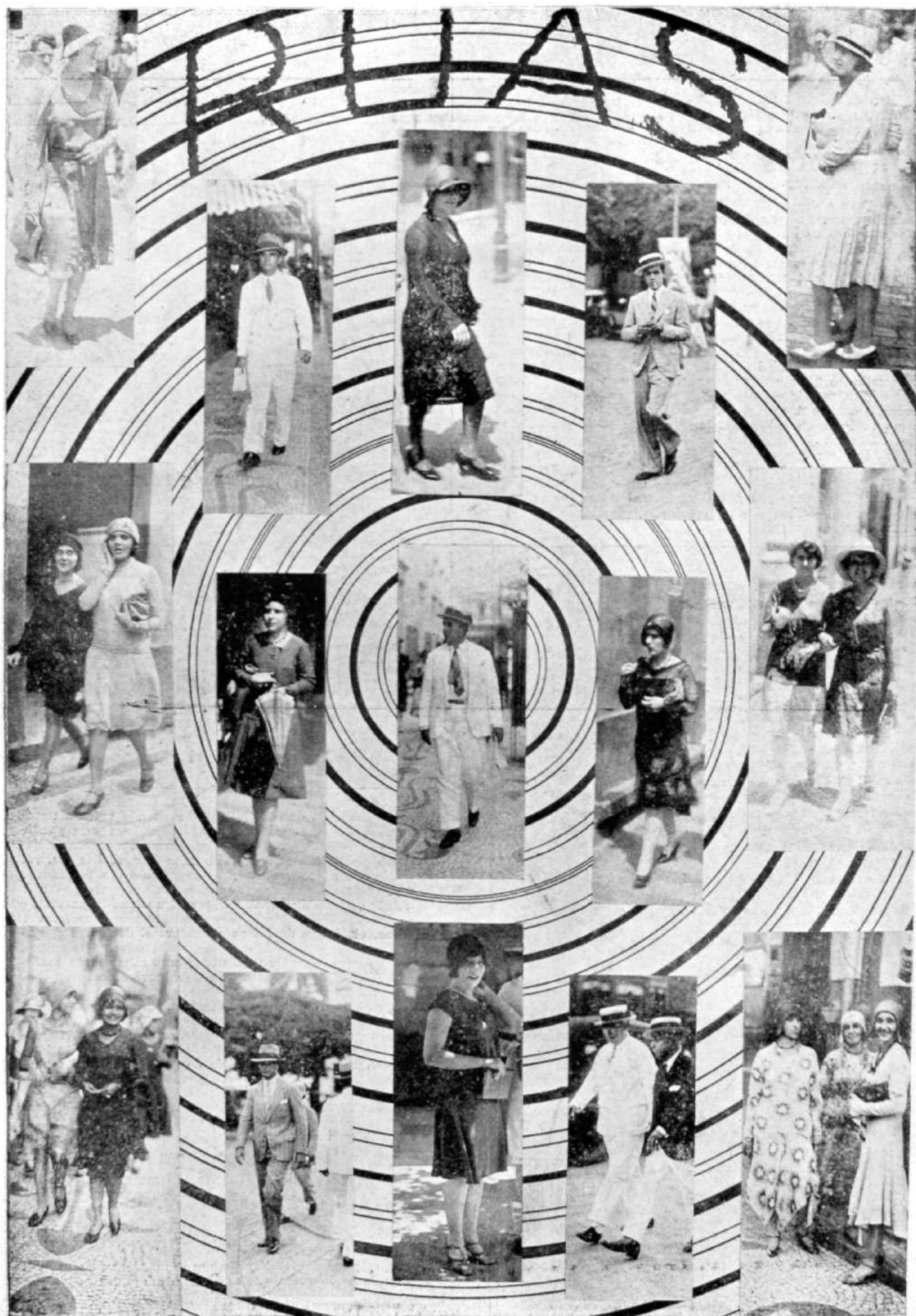
se primitiva, natural sensibilidade, mettendo entre a nossa intelligencia e as limpidas imagens exteriores uma parede pesada de pessimismo... Começamos, então, a espalhar boatos terríveis. Ficamos mãos. Ficamos tristes. Dia em que não aconteça uma desventura ao proximo é dia perdido... Espectadores de miserias, só as miserias nos preocupam... Entretanto, junto das nossas figuras transitorias, passam, e não n'as vemos, as divinas fórmulas da graça e da alegria... Admirar, eis o que devíamos aprender. E devíamos aprender, também, que, debaixo do céu, pelo universo immenso, um unico pensamento envolve tudo numa harmonia maravilhosa... Precisamos de ar puro, de movimentos livres... Qual dos senhores percebeu já, na sua realidade espiritual, o prazer da vida? Quem já aspirou, antes da manhã o cheiro casto da terra? A musica das montanhas quem já a ouviu? No tronco de uma velha arvore, como num corpo amado, poisaram as mãos, alguma vez, longo tempo, muito tempo? Seria, bem sentida, a delicia do gosto? Qual dos senhores olhou, numa hora de silencio, para o sol? Mas... volto a mim agora. Peço-lhes que não tomem a sério estas minhas divagações... Sigam os seus caminhos... Façam o que se acostumaram a fazer... Tudo é verdade neste mundo. Um dia São Francisco de Assis...

A' medida que o homem falava, a multidão diminuía. Desappareceu, afinal, completamente desapontada, porque, na falta de "meeting", estivera a esperar em vão que lhe offercesse á venda qualquer objecto interessante.

O homem proseguiu no seu monologo ingenuo, emquanto a tarde se sumia dentro da noite.

Galou-se depois. Accendeu um cigarro. Poz-se a rir, de vagar, com ternura.

Parecia um doido. Parecia um santo. E era apenas um homem de bom humor, que se divertia um pouco.





Soldadinhos de chumbo... Bonecas... Tempo feliz...



## Concurso internacional de beleza



Dois aspectos da apuração final de Pernambuco realizada no "Diário da Manhã".

## Já não ha segredos sagrados em Pekim

Ao abandonar sua Cidade Prohibida, o Imperador da China, por effeito, incontestavelmente, da revolução de 1911, todos os segredos da antiga metropole foram revelados. Não obstante o vasto recinto que comprehendia os palácios e santuarios reservados á familia imperial havia uma parte, a denominada D'ai Miao, que continuava merecendo seu segundo nome — Tuan Men ou Portas Fechadas.

Nella se achavam as construcções absolutamente inacessíveis para quem não pertencesse á familia do Filho do Céu. Eram os edificios consagrados aos espiritos dos imperadores mandchu's.

O governo nacionalista de Nankin desvelou o mysterio desse ultimo refugio das velhas tradições chinezas, franqueando pela primeira vez ao publico a entrada de D'ai Miao, cheia de maravilhas e surpresas artisticas.

O recinto sagrado é constituido por tres grandes pateos, donde se elevam os pavilhões destinados ao culto dos antepassados mandchu's.

O pavilhão principal, no primeiro pateo, é um magnifico edificio de 96 metros de comprimento. Segundo o testemunho de um dos visitantes europeus, que tiveram occasião de contemplar as maravilhas de D'ai Miao, a espessa camada de pó que cobria os muros, os telhados e o mobiliario, não conseguia occultar completamente o esplendor decorativo dos salões e a orgia polychromica de seus entalhes e lavores. Os grandes espaços livres entre as columnas de cedro do Sião, algumas de metro e meio de diametro, as quaes sustentam a torre lavrada, estão occupados pelas offerendas votivas e poltronas, destinadas aos espiritos dos imperadores mandchu's fallecidos.

No dito salão fazia-se, quatro vezes no anno, a adoração ritual dos antepassados. Ha um pavilhão destinado á residencia particular dos espiritos imperiaes. Nas camaras de repouso conservam-se as Tabellas Espirituaes de varias gerações de soberanos.

Não menos curioso é o forno crematorio de D'ai Miao. Nelle effectuava-se, ao decorrer o anniversario da morte dos imperadores, a "offerenda do fogo." Esta consistia em queimar ante o Pavilhão dos Espiritos, objectos de papel, representando joias, dinheiro, cavallos, palacios e moveis.

Todas as construcções do recinto sagrado datam de principios do seculo XV, época em que os Mings mudaram para Pekin a capital do Imperio.

Um incendio destruiu os edificios, quasi por completo em 1436; mas ate 1456 ficaram restaurados na forma actual.

# Poema que eu ainda digo à Greta Garbo

Você nunca ouviu falar em amor de brasileiro,  
de filho deste mundo de cá,  
que é tão ardente como o sol ardente do meu Nordeste?  
Pois eu tenho um amor de brasileiro por você...

De manhã cedo,  
quando eu acordó,  
eu olho logo pro seu retrato  
e você fica olhando pra mim  
com olhos bons,  
com olhos tristes...  
aquelles olhos piedosos que Nosso Senhor lhe deu  
pra você ser Nossa Senhora de Hollywood...

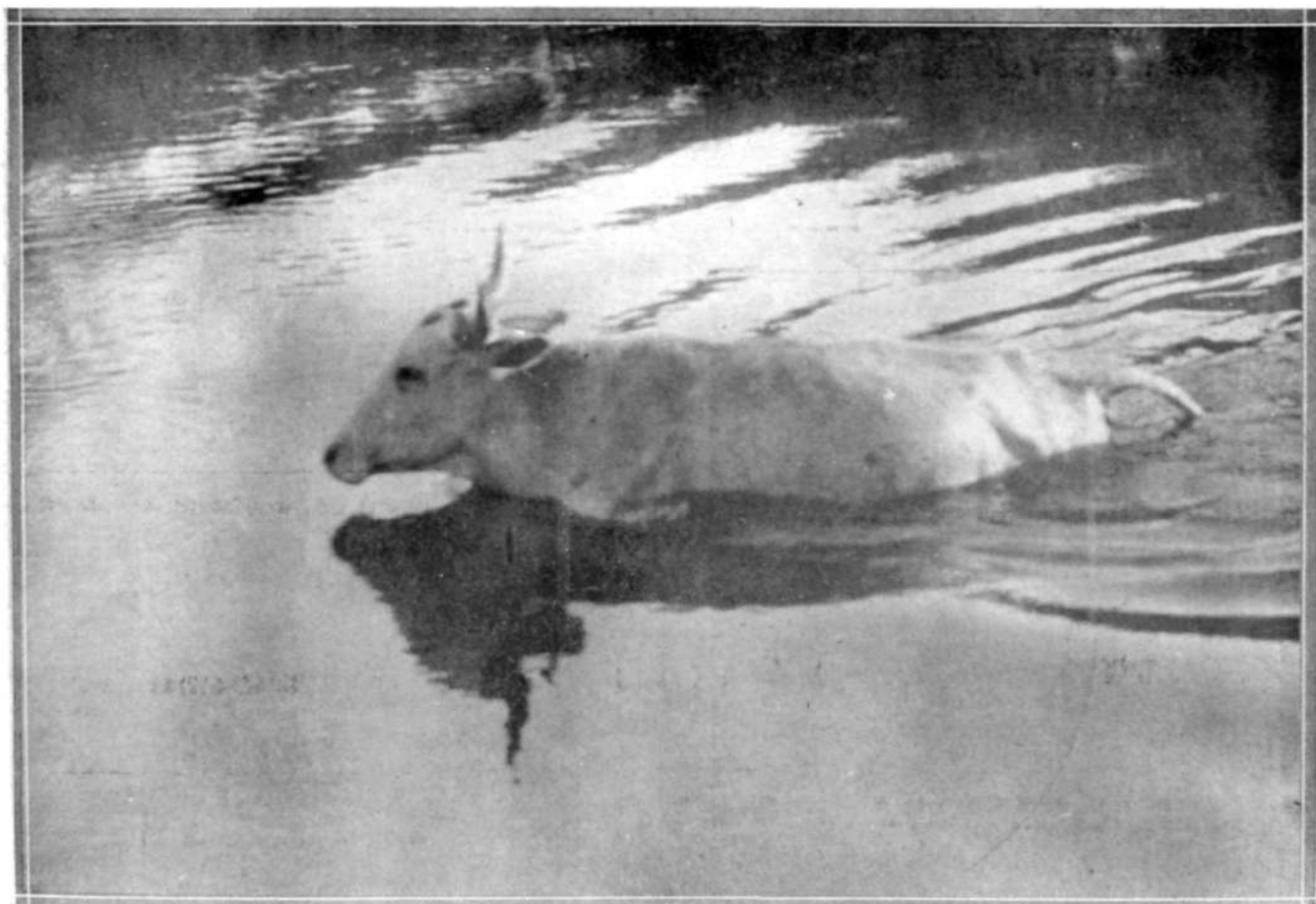
Mais isso já está ficando muito chato, Greta Garbo!  
Brasileiro não gosta de amar de longe não.

Só um que já morreu ha muito tempo  
e que a gente arrumou uma estatua pra elle.  
O poeta Alvares de Azevêdo...

O nordestino romantico de hoje  
só falta mesmo jogar «box» com «mister» Tunney  
pra ser iguaisinho ao homem dahí,  
da terra do Presidente Herbert Hoover.

A gente sabe tomar «cocktail» com elegancia.  
Dansar «charleston» que nem você.  
Sabe tambem fazer o «footing» Greta Garbo.  
Se você cahir na tolice de passar um dia na Rua Nova,  
num dia de sabbado, por exemplo,  
eu sou capaz de dizer este poema todo em inglês  
[pra você...

CARLOS J. DUARTE



Sob o sol violento de verão, o animal fatigado procura as águas frias e calmas do rio.

# A S O C I E D A D E

## FEIRA

## DE

## SORRISOS

Segunda-feira ultima, o Parque tinha o aspecto de uma grande "premiere".

Broadway ia desfilar na tela prateada. Broadway: "The magic street"!

As lampadas esmoreceram. O vitaphone chiou, rouco, nos alti-falantes. E a voz perfeita de Charles King encheu a sala de rythmos sincronizados.

Depois, na festa que Jock offereceu a Queenie, a maravilha de uma orchestra tão differente das que nós conhecemos!

Junto de mim, mlle. disse em voz alta para uma amiguinha:

— Os nossos clubs bem poderiam usar o cinema falado nos seus "dancings". Dansariamos, em Recife,

vendo e ouvindo Paulo Whiteman. Ahí fica a suggestão. E' intelligente e praticavel.

JEAN

\*\*\*

## ANNIVERSARIOS

### HOJE :

Sra. Esmeraldina de Araujo Barcellos  
Sr. Vasco Rodrigues.  
Sr. Eduardo Dubeux.  
Sra. Rita Alves de Souza.  
Senhorinha Maria Candida Esteves.  
Commandador José Antonio Dias Pinheiro.  
Menina Ivonne do Amaral.

### Dia 6 :

Sr. Eurico Witruvio.  
Sr. Naason de Figueiredo.  
Engenheiro Antonio de Souza.  
Dr. Alberto de Sá e Albuquerque.  
Sra. Julietta Pinto Barboza.  
Sr. Rubem Pereira de Araujo.

### Dia 7 :

Sr. João Ferreira Mulatinho.  
Senhorinha Maria José Lessa.  
Senhorinha Auta Barboza  
Sr. Alvaro de Souza Lemos

### Dia 8 :

D. Augusto Alvaro, bispo da Bahia.  
Sra. Severino Pinheiro  
Senhorinha Maria da Conceição Silva  
Sr. Severino Velloso de Mello  
Sra. Aida Leal Carvalho  
Senhorinha Maria Magdalena Correia

### Dia 9 :

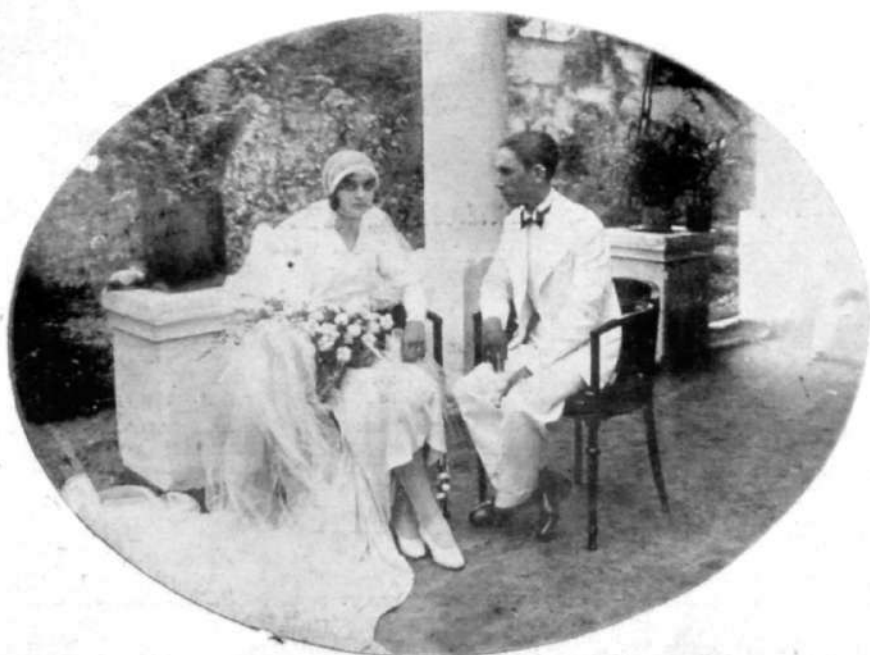
Sra. Aurora, Salgueiro Ramos Ferreira  
Sra. Izabel Barretto Santos  
Senhorinha Alzira Oliveira  
Sr. Humberto de Lima Mendês

### Dia 10 :

Dr. Luiz Loureiro  
Dr. Trajano de Mendonça  
Senhorinha Mariinha da Cruz Costa  
Sra. Carmen Medeiros.  
Menino Crinaldo de Miranda

### Dia 11 :

Dr Alfredo Bendeira de Mello  
Senhorinha Regina Pinto Lapa  
Sr. Arthur da Silva Lyra  
Menina Lygia do Monte  
Sra. Cecilia Leltão  
Senhorinha Martha de Carvalho  
Senhorinha Judith Pereira Lima



Djalme Carvalho - Aida Leal Carvalho

# s p o r t s

## Torneio inicio da A. S. D. T.



Atheniense Foot-Ball Club  
(Zona Norte)



Associação Athletica do Arruda  
(Zona Norte)

### VOLLEY-BALL



Team da A P A



Auto - Sport  
(Zona Norte)



Flagrantes do match de Volley ball entre as esquadras da APA e da ADA

## A QUELLAS MÃOS...

CONTO DE CARLOS PAURILIO

Coralia começou a amar perdidamente aquellas mãos. Apareceiam pela primeira vez a seus olhos como dois passaros de ineffável brancura. A princípio, era só o desejo de vê-las, incansavelmente. Depois teve a tentação de tocá-las, de senti-las. Deveria ser deliciosamente forte a carnia daquellas mãos nos seus cabelos...

Ficara tão obsesionada que nem tivera tempo de olhar o dono. Esquecera-se do rosto, como numa tela merecem mais atenção as figuras do primeiro plano. Decerto que Coralia era um pouco diferente das outras, sentimental, cheia de mysticis, de nevrôses.



Amar-se um homem pelas suas mãos é cousa mesmo de mocinha exquisitamente romanêscas. Logo ao entrar na sala de bailes, Coralia déra com ellas, espalmadas, muito brancas, como duas acas quietas. O dono, certamente, estava em repouso, meditando, e deixava as suas mãos assim num abandono, com um gesto, como cansadas.

Conheceu que eram as dum homem por causa dos punhos da camisa. De tão finas e pela brancura, pareciam mãos de mulher. Então comprehendeu que o seu destino dependia dellas e ficou num extase, como á espera que ellas lhe acenassem, chamando...

Mas aquellas mãos continuaram muito tempo paradas, como si estivessem mortas, e quando se moveram, foi para um gesto banal: o de accender um cigarro. Mesmo assim tanto espiritualizaram esse gesto, que Coralia teve a visão dum espectáculo maravilhoso. Ella imaginava outros gestos: aquellas mãos langorosas de voluptia, crispadas de dôr ou estendidas num tristissimo adeus...

Desgraçadamente, o homem levantou-se, subito, e ella temeu perdê-las. Inconsciente, movida por uma força estranha, acompanhou-as até á rua, como douda. Aquellas mãos dir-se-lhe cheias de poder hypnotico, como si em vez de sangue tivessem nas veias fluidos magneticos, que a atraíam assim num somnambulismo de amorosa.

Coralia teve o entendimento rapido de que as seguiria doravante por toda parte, iria até ao fim do mundo, seguindo-as, amando-as. E os seus olhos não se afastavam um momento dellas, ansiosos dum gesto, de convite ou de recusa. Todo gesto daquellas mãos parecia sobrenatural. Proseguiu, rua afóra, esperando que decidissem de seu destino.

A noite estava humida. Um vento gelado, de inverno, fazia as carnes doídas, como de côrtes. O frio intenco corta mesmo como facas. Coralia embrulhou-se mais na sua zibetna prateada e teve uma pena infinita de que aquellas mãos se magoassem, friorentas. Mas o homem, displicentemente, achou uma solução para o caso; mettu-as nos bolsos do paletó.

Esse recurso do homem contra o frio foi uma decepção para Coralia, porque lhe privou de seu encanto forte. Agora, reintegrada na sua faculdade de reflectir, pensou com ego propria que era mesmo uma tontinha por seguir assim, á hora tão avançada da noite, a um desconhecido, pela cidade quase deserta. Deixara o baile, esquecera o irmão que a acompanhava... Subito, aquellas mãos reapareceram e fugiu-lhe



todo o raciocinio. Ella sentia-se presa de novo e arrastada.

O homem tornou a parar. Estava numa praça fracamente iluminada, em vista da escassez de lampadas electricas. Elle sentou-se num banco e deixou a cabeça pender sobre os hombros, numa attitude de abatimento.

Apezar da pouca luz, Coralia viu quando elle mergulhou outra vez a mão no bolso e tirou um objecto pequeno e brilhante. Intuitivamente acertou: era um revólver. Quereria elle attentar contra si proprio? Mas que pesadê-o medonho seria esse de ir a um baile e depois morrer?

( Termina na pagina 30 )



# O BRASIL ANECDOTICO

## OS IDOLATRAS DA CONSTITUIÇÃO

Escolhido senador em 1833 Paula e Souza estava no leito, desenganado, em 1851, quando a 15 de agosto lhe foram annunciados que, no dia seguinte, entrava em discussão no Senado um projecto de lei militar, consagrando princípios que a sua palavra sempre condemnára.

— Quero ir ao Senado, disse elle, ansiando; — quero ir ao Senado, e falar pela ultima vez. Quero protestar, em nome da Constituição, contra o projecto de lei que sujeita paisanos a commissões militares. Talvez possa a voz do moribundo, com o prestigio da morte, impedir semelhante violencia.

Nessa mesma tarde, perdeu a fala. No dia seguinte era enterrado.

♦ ♦

## O HOMEM E A NATUREZA

Ao iniciar Machado de Assis a publicação, em folhetins diários, do romance "A mão e a luva", Francisco Ramos Paz, um dos seus poucos amigos e seu confidante literario, lembrou-lhe a conveniencia de descrever em um dos capitulos da obra, o soberbo parque do Conde de São Mamede, do Cosme Velho.

— A natureza inspirará uma bella pagina ao teu romance... — disse-lhe.

Machado recusou, porém, de prompto:

— A natureza não me interessa...

E definindo-se:

— O que me interessa é o homem!

♦ ♦

## A GALLINHA D'ANGOLA

Na sua vivenda de Jaca repagá, possuía o senador Lauro Muller grande quantidade de gallinaes, e entaestes, numerosas gallinhas d'Angola, de crista vermelha e plumagem cinzenta. Nedias, fortes, livres, satisfeitas corriam por todo o quintal. Entretanto, de manhã à noite, a cantiga era a mesma: "estou fraco! estou fraco! estou fraco!"

— E' curioso! — observa o dono da casa, um dia, a um amigo.

E com bom humor: — Não posso ver e ouvir estas aves que não fique, logo pensando no Brasil!...

## O IMPERADOR E BENJAMIN

Pedro II estava no exilio, quando, ao abrir um jornal, reparou a noticia da morte de Benjamin Constant.

— Aqui está uma noticia que me entristece — declarou.

O Barão de Penedo, que se achava presente, estranhou aquelle sentimento, por quem se mostrara tão ingrato. E o neto de Marco Aurelio:

— Nada tem uma cousa com a outra. Esse era o homem politico; não o discute. Deploro a morte do homem de sciencia, que estimel, e que era muito boa creatura.

♦ ♦

## PUDOR DE PATRIOTÁ

No seu "hotel" de Paris, possuía Eduardo Prado um criado inglez, o Humphryes, que, pouco a pouco, aprendeu o portuguez, e se transformou em mordomo do sumptuoso "globe-trotter".

Certo dia, ao entrar nos apartamentos de Eduardo, encontrou-o um amigo a trancar, discreto, os jornaes brasileiros recebidos naquella manhã.

— Ainda não os lêste?

E Eduardo, confuso:

— Não é por isso; é que tenho vergonha de Humphryes. Não quero que elle saiba do que se passa agora, na terra do seu amo!

♦ ♦

## TODOS MALUCOS

Encarregado de promover, na madrugada de 16 de novembro, o embarque da familia imperial a bordo do Parnahyba, o coronel Mallet foi desobrigar-se da sua missão, no Paço.

— Que é isto? Então vou embarcar a esta hora da noite? — exclamou o velho Imperador.

Mallet adeantou-se, com ar respeitoso:

— O governo pede a Vossa Magestade que embarque antes da madrugada. Assim convém.

— Que governo? — indagou o monarcha.

— O governo da Republica, — informou o official.

— Deodoro também está nisso?

— Está, sim senhor; é elle o chefe do governo.

E o imperador, num espanto:

— Estão todos malucos!...

## A TACTICA DE FLORIANO

Verificada a renuncia de Deodoro, e consequente ascensão de Floriano, os amigos deste promoveram por todo o paiz movimentos revolucionarios, pondo no governo dos Estados gente do seu grupo. Em Pernambuco, deposto o Barão de Contendas, foi constituída uma Junta governativa, com o general Jacques Ouriques, José Vicente Meira de Vasconcellos e Ambrosio Machado Cunha Cavalcante. Urgia, entretanto, eleger um governo definitivo, e a Junta, em telegramma a Floriano, propoz tres nomes: Martins Junior, José Vicente e Ambrosio Machado.

Dias depois vinha este telegramma laconico, de Floriano:

— "Barbosa Lima aceita e agradece".

A Junta ficou boquiaberta. Jemais havia passado pela idea dos seus membros o nome de Barbosa Lima.

♦ ♦

## A ELEGANCIA DE TORRES HOMEM

Salles Torres Homem, apesar do seu typo austero e pesado, primava em trajarse com a maior correcção e, mesmo, com certo luxo: sobrecasaca rigorosamente justa e abotoada, botina de verniz, luvas, gravatas de gosto com alfinetes adequados.

— E' preciso — aconselhava elle, — não deixar aos mediocre e tolos sequer essa superioridade: trajarem bem. As extremidades têm inquestionavel importancia. A um tresloucado e criminoso é muitissimo mais facil dar logo cabo de qualquer maltrapilho, do que simplesmente desrespeitar um homem revestido das insignias de alta posição social. Conturbado a certeza, de que esse insulto será incontinenti punido pelas leis e pelas autoridades.

♦ ♦

## A PROFISSÃO NOBRE

Um dia, em Cannes, conversava o imperador Pedro II com alguns brasileiros, quando declarou, gravemente:

— Se eu não fosse imperador, desejaría ser professor. Não conheço missao maior e mais nobre, que a de dirigir as intelligencias juvenis e preparar os homens do futuro!

## O CARRO SEM DONO

Não obstante a agudeza do seu entendimento, Lafayette não tinha confiança na estabilidade do regimen republicano. Acreditava que, de um momento para outro, a monarchia seria restaurada.

— Um dia a gente encontra na rua o carro do Estado abandonado. E' só trepar a boléa e fazel-o andar...

♦ ♦

## A INCAPACIDADE DE UM MINISTRO

A demissão de Lourenço de Albuquerque na pasta da Guerra, no gabinete Lafayette, havia constituído um escandalo nos arruaes politicos. Explicando á Camera o seu acto, o presidente do Conselho dera a perceber que este fóra motivado pela ignorancia do seu companheiro de gabinete.

— Decline V. Exc. um facto! Diga qual foi o erro que commetti! — aparteeu, furioso, o accusado.

E Lafayette, brutal, e imperturbavel:

— A incapacidade não se prova com factos!

♦ ♦

## MARTINHO DE CAMPOS PROPHETA

Em uma das ultimas sessões de 1872, Martinho de Campos estava na tribuna, quando lhe deram um apote. Perdendo a serenidade, de que raro se afastava, não se conteve. E bradou:

— Fique certo o sr. D. Pedro II, que não se fechou a barra por onde sahio o senhor seu pae!

♦ ♦

## A HONRA E A VIDA

Não obstante a sua dedicacão ao esposo, Dona Anna Gabriella de Campos Salles, não supportava sem revolta as accusações feitas ao marido pelos seus adversarios. Campos Salles procurava tranquillizal-a, dizendo-lhe que politica era isso mesmo, e que ella estava no dever de tudo soffrer pela Republica.

— Não; isso, não! — protestava a esposa.

E na sua indignação:

— A Republica tem direito á sua vida; mas á sua honra não!

H U M B E R T O D E C A M P O S

# E L O G I O D O P É

— Darwin, sem dúvida... Mas também existe a teoria contrária: o macaco e que descende do homem. Já em 1899 o anthropologo eilantach sustentava essa these tão insultuosa para os macacos. Affirma a coexistencia d'elle, homem, com os primeiros vertebrados na bruma fabulosa das origens. E mostra como somaticamente o macaco evoluiu mais do que o homem, bicho retrasado e conservador. Do pithecanthropus, pae de todos, nascem duas linhas de filiação: primeiro o homem e depois o homem simiesco, sua evolução natural. Por conseguinte não somos a resultante especifica de uma adaptação mais apurada na "luta pela vida", somos uma especie que degenerou e se atrazou, marcando passo biologicamente, como bom animal passadista.

Basta dizer que conservamos muito mais da cauda do saurio do que os nossos descendentes trepadores. Emquanto possuímos cinco resíduos vertebraes do apendice caudal, o orangotango tem só tres.

— E' extraordinario.

— Tudo é extraordinario. Por exemplo, o pé

— O pé?

Sim, o pé foi o factor predominante na formação cultural do homem.

Sim; elle nós teríamos talvez sido uma raza torpe condemnada a um fracasso fulminante. Quando appareceu essa extremidade no mesmo tempo chata e subtil com seus ossos curtos articulados, base admiravel do equilibrio, o homem se tornou "

um vertical que estamos vendo, a cabeça voltada para o mundo em torno começou a ter vida consciente.

— Mas a mão...

— A mão como instrumento de conquista foi pura consequencia, meu caro. Sem o pé, ella tambem seria pé ou pata. Alias a evolução normal no caso é a mão-pata do macaco. Degeneramos biologicamente. Mas por isso mesmo evoluimos para um estado imprevisito de dominio sobre os outros animaes. Nosso defeito se transformou em qualidade, porque a nossa conformação mais ou menos spuria, complexa, neutra nos trouxe novas forças virtuaes com maior poder plastico e menos rigidez. No momento sublime da estréa do pé, estava pretraçada a historia humana com seu heroísmo e suas miserias, com a grandeza na abjecção. Veja que o pé até me obriga á eloquencia. Ha motivos para isso, como está vendo.

— Francamente, conieço a omnia com respeito quase religioso para essa illustre extremidade que apenas parece existir com o fim de justificar os sapateiros.

Porém, o que me interessa no caso não será propriamente o pé. Elle é symbolo neste meu elogio, devemos procurar o sentido profundo que ha no caso do Pé como factor cultural.

— ?

— Pois não... o sentido occulto é o idéa de "interdependencia das causas", a qual determina por sua vez a "interferencia" e a "intersuplencia" das causas.

Nas sciencias elementares, como a mecanica e a physica, e facil isolar a causa, já pela propria natureza dos phenomenos observados. Porém, nas sciencias mais complexas, biologia ou psychologia, a causa se transforma num Proteu malicioso que brinca de esconder com o cientista. Certo effeito, por exemplo, póde parecer muito simples quando é realmente complexo; a causa que o produz consiste num nucleo consideravel de phenomenos, todos necessarios, mas nenhum capaz de produzir em separado; o effeito tem varias cousas indispensaveis á sua formação e dependentes umas de outras. Existe, sem duvida, a causa determinante, mas sem as causas circumstanciaes ella não poderia agir. Agora pergunto eu: no nosso caso foi o pé a determinante, ou não passa de uma circumstancia causal?

— E' grave, é grave...

— Não senhor, a sciencia é sempre frivola; consiste em complicar as cosas simples em ver com admiração e espanto a minima banalidade. O pé é a coisa mais banal deste mundo, a gente pisca com elle, e entretanto, que mysterio, pensando bem...

— ...pensando bem, melhor caminhar do que meditar sobre os pés.

— Isso é uma opinião individual e utilitaria. Eu animal philosophico, emquanto não introduzir no pé uma evidencia superior, continuarei mettendo os pés pelas mãos.

— Meu caro amigo, caminhe e não pense. Quem pensa, pára.

## A U G U S T O M E Y E R



MELODIA DA RUA NOVA

# PAISAGEM...

Na paisagem nevoenta da tarde amaréla  
eu te sinto e toda te adivinho dentro de mim...

O **spleen** do crepusculo tem qualquer coisa parecida, assim,  
com a carícia morna dos teus dedos brancos de luar...

A tua imagem, pregada nos meus olhos, está a brincar  
de esconder com a minha saudade...

A tua lembrança, leve como a suavidade,  
faz acrobacias no trapezão bizarro de minh'alma...

Vem pelo ar um perfume original  
de carne cõr de rosa prá bulir com o meu desejo...

A volúpia entorpecente do lusco-fusco  
tem o estranho sabõr de um beijo...

È o perfume excitante do teu corpo em flõr!  
È o sabor esquisito do teu beijo moreno!

(Na paisagem da tarde amaréla, a tua imagem  
confinúa a brincar de esconder com a minha saudade!)

A L V A R O L Y N S



A cidade vista dos altos do Palacio da Justiça

# "AS QUATRO PENNAS"

UMA SUPER-PRODUÇÃO SONORA DA PARAMOUNT COM

Harry Feversham . . . Richard Arlen  
Ethne Eustace . . . Fay Wray  
Tenente Durrance . . . Slive Brook

Capitão Trench . . . William Powell  
Tenente Castleton . . Theodor von Eltz  
O inventor de escravos . . Noah Beery

Ahmed . . . . . Noble Johnson  
Harry, aos 10 annos . . Phillipe de Lacey  
Coronel Feversham . . . George Fawcett

Direcção de Lothar Mendes, Ernst Schoedsak e Meriam Cooper



## ARGUMENTO

Segundo a tradição secular de sua familia, em que todos serviram o paiz no Exército, Harry Feversham faz-se official de um regimento Inglez. No seu intimo, elle se apavora porém das consequencias da guerra e quando é annunciada um dia que o seu regimento tem que ir prestar serviços de guerra no Sudan, elle annuncia aos seus companheiros, o tenente Durrance, o capitão Trench e o tenente Castleton, que se vas retirar do serviço e voltar á vida civil, porque em breve se deve casar com a joven Ethne Eustace.

Os seus companheiros chegam a saber porém que Harry só se retira do serviço militar porque é um poltrão, um cobarde. Assim, cada um delles envia a Feversham uma penna branca, um symbolo da cobardia militar, que recebido por um official só lhe permite uma de duas alternativas: ou responder a uma corte marcial, para ser condemnado á morte, ou correr á morte por suas proprias mãos, despedaçando os miolos com uma bala de revolver.

(Termina na pagina 32)

# c i n e m a

## Greta Garbo, a silenciosa, e o film fallado

POR

WILLARD MACK

Venho de fazer em avião uma viagem a New York. As perguntas que mais frequentemente me fazem se referem a Greta Garbo e ao futuro de sua carreira.

Ella parece possuir, mais do que todas as outras vedettes, o segredo de despertar a curiosidade.

\*\*\*

Alguns dos amigos que sabiam que eu preparava então o dialogo do seu proximo film fallado, perguntaram-me varias vezes se ella era tão bella e tão fascinante na vida real como no écran.

Minha resposta foi invariavelmente affirmativa: emphaticamente affirmativa!

\*\*\*

Outra pergunta: Greta Garbo continuará a fazer films mudos, ou falla ella bastante o inglez para tentar a sorte nos films fallados?

Seria vão dizer que sua voz é perfeita e que ella não tem accento. A voz de Greta Garbo não é perfeita. Ella tem um ligeiro accento, esta deficiencia porém não a afastará do successo.

Sua voz é comparavel á de Nazimova, pelo menos no que concerne ao timbre e á qualidade. Este timbre — profundo e brilhante — encantarà o auditorio como o faria uma caricia de sua mão. Todos esquecerão que ella falla com um accento que não é bem o de Oxford.

\*\*\*

Só os predicadores e os tragicos da velha escola articulam segundo os methodos ensinados nos cursos de dicção. A maneira de fallar na scena ou no écran é a mesma do commum dos mortaes no escriptorio, em casa, na rua. Muito frequentemente uma scena tem sido estragada por um actor theatral. Não pode haver actriz mais sincera do que Greta Garbo. E' esta sinceridade que me faz confiar no seu futuro, como grande actriz dos films fallados.

\*\*\*

Ella é bella. Ninguem pensa em discutir este assumpto. E a propria belleza de Greta Garbo suggeriu a muita gente a historia conhecida do bello pavão que só abre a bocca para emittir sons discordantes.

Apresso-me em dizer que a voz de Greta Garbo, quer ella falle in-



GRETA GARBO

glez ou suéco, não está absolutamente em desaccordo com sua belleza physica.

Além disto Greta Garbo sabe varias linguas. Ella falla o francez e o allemão tão correntemente quanto o suéco. Bastaram-lhe alguns mezes de estada na America para fallar bem inglez. Sempre observei que as grandes actrizes apprendiam facilmente as linguas. Muitas frau-

cezas e russas, chegadas á America, aprenderam bastante o inglez em algumas semanas, para subir no palco e sahir-se honrosamente dos papeis mais difficeis.

\*\*\*

Ainda que o habito do palco auxilie raramente as pessoas que em-

(Termina na pagina 31)



FAY WRAY

Foi a Christina silenciosa da "Legião dos Condenados". Será a Ethne sonora de "Quatro Pennas", segunda-feira, na tela vitaphonizada do Parque. É uma descoberta de Von Stroheim.

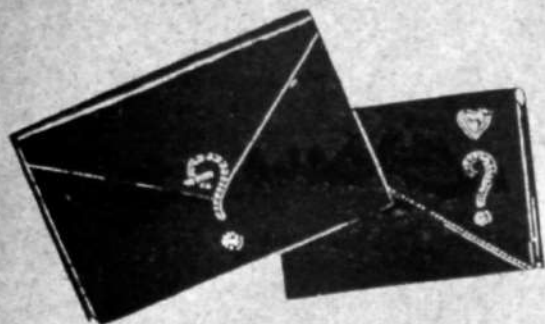
# Fantasia e caprichos

## O LEQUE DE MUSSELINA

*É um novo acessório encantador: um leque em forma de corôlla e feito de musselina recortada sobre varias dobras. A côr deve ser harmonizada á do vestido e á das joias. Talvez seja preciso pensar, tambem, no colorido da pelle, do cabelo, dos olhos...*



O leque de mousseline



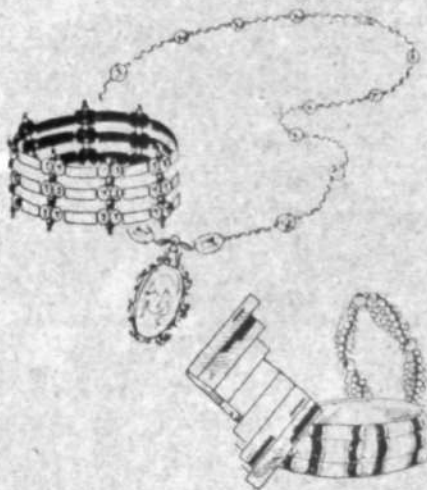
As bolsas fetiches

## A BOLSA - "FETICHE"

*É aquella que traz o ponto de interrogação de gloriosa memoria. Feito de diamantes sobre a canurça preta, de similes de côr sobre o chamalote, o velludo, o setim, é ornato unico ou acompanhado de um az de espadas ou de côpas.*

## A PULSEIRA E SEUS COLLARES

*As materias plasticas, as perolas finas casam-se na composiçãõ de joias imprevistas. As medalhas antigas, misturadas ás pedras gravadas de côr e ao crystal branco, estão em grande moda. O jade e o onyx, cravados em platina ou rodeadas de brilhantes usam-se em placas lisas.*



Pulseiras e collares

## LUCIEN



Um original penteado para soirée

O collar de baricots  
Creação Redfern

Desenhos de Mme. Brar, Dody, Guillen, Mmes. J. Drivon, Masson e R. Brar.

# AQUELLAS MÃOS...

(CONCLUSÃO)

Entretanto, Coralia adivinhava que aquelle homem não seria um vulgar suicida. O motivo não indagava, que podia ser pueril ou terrível. A invulgaridade estaria no ultimo gesto. E a tentação de ver aquella mão levando a arma á frente, apontando, puxando o gatilho e, depois, caindo desvanecida, como um passaro ferido, era maior que o seu desejo de beijal-a.

Arredada alguns passos do ho-

mem, asylada na meia obscuridade da praça, aguardou o desfêcho com os nervos vibrando. O tiro sóou na noite e deixou um eco doloroso em seus ouvidos.

Presencearam seus olhos todo o drama, não perderam um detalhe, mas unicamente o drama das mãos. (O homem não lhe interessava). Viu-as empunhando o revólver, energicas, decididas, depois desapparecendo numa nuvem de fumo e, emfim, rolando, inertes.

Então, Coralia aproximou-se, tremula, os olhos grandemente abertos e fixos nas mãos caídas. Mais perto, pela primeira vez naquella noite, uma curiosidade a tomou: olhar o semblante do homem. Apesar da contracção e lividez da morte, apesar dos cabellos louros manchados de sangue, era um rosto delicado, com feições de menino, o que via. E Coralia, bem que o teria amado, si o tivesse visto antes de que aquellas mãos...

## COMO A «SÃO PAULO» PAGA

Cópia de uma carta recebida

Sorocaba, 7 de Novembro de 1929

Illmos. Srs. Directores da A "SAO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

São Paulo

Presados senhores: —

Não posso deixar de exprimir-lhes a minha gratidão, pela maneira verdadeiramente attenciosa com que se houve a "SAO PAULO, Companhia Nacional de Seguros de vida, na liquidação do Seguro deixado pelo meu inesquecível marido, José Julio Gonçalves Pinto.

Logo que a gerencia dessa Companhia teve conhecimento, pela leitura dos jornaes, do triste acontecimento em que meu marido pereceu, apressou-se em escrever-me, proporcionando-me todas as facilidades afim de que eu pudesse apresentar os documentos legais para a liquidação do Seguro por elle mantido nessa Companhia.

Esse Seguro sob a Apolice n. 783 era de 20 contos mas tendo o meu marido fallecido em consequencia de um desastre de automovel e em virtude da Apolice estar beneficiada com a clausula de Indemnisação Dupla, foi-me pago o dobro do valor da Apolice.

Como a mesma já estivesse augmentada em 840\$000 com os lucros da ultima distribuição, recebi ao todo, Rs. 10\$840\$000, dando por isso á "SAO PAULO" plena e geral quitação da mencionada Apolice.

Correspondendo de minha parte a solicitude dessa Companhia, declaro a quem possa interessar que o pagamento citado me foi feito 72 horas depois de apresentados os documentos nesta cidade ao encarregado da liquidação.

Tamanha presteza demonstra a correcção da A "SAO PAULO" e o seu accentuado interesse para a prompta solução dos seus compromissos e, assim, de minha parte, confirmo o que ella sempre tem dito em seus folhetos: — "Quem uma Apolice da "SAO PAULO" representa dinheiro á vista.

Referendo-lhes os meus agradecimentos e desejando que outras familias fiquem protegidas por essa benemerita Companhia, pelo que poderão se utilisar desta, subscrevo-me com toda estima e consideração

DeVV. SS.

Atta. e Obrda.

a) Jandyra Soares Pinto

SUCCURSAL EM PERNAMBUCO

61, Rua 1.º de Março



Sobretudo de gabardine para meninos de 6 a 15 annos

Pelerines de cazemira com Capur

Capinhas e casaquinhas de malha para creancinhas

Casacos de malha para senhoras

Sobretudo para homens. O maior e o melhor sortimento de artigos para agasalho na

**MAISON CHIC**

265 — RUA NOVA

## VOLTA DE ENTERRO

(CONCLUSÃO)

— Nem para mim!

— Nem para mim!

O carro havia chegado ao seu destino.

Oito joelheiras quebravam a rigidez de oito vincos de calça. As joelheiras são as unicas consequencias lamentaveis de um enterro. Despediram-se. O senhor Lejal desejou:

— Espero que voltemos a nos encontrar.

— Sim. — Approvou o senhor Michetti, o das trinta ceias, — nunca, porém, num momento como este. Pobre Cepeda!

— Pobre Cepeda!

— Pobre!

Separaram-se, enquanto o cocheiro murmurava:

— Ainda bem que me deixam!



# NÃO SE ILLUDAM!...

## O CAFÉ SÃO PAULO

é um producto que se recommenda  
pela excellencia da sua qualidade.

**EXIJAM DE PREFERENCIA ESTA MARCA**

À venda em todas as mercearias e no Deposito a rua do Rangel n. 140

## GRETA GARBO, A SILENCIOSA, E O FILM FALLADO (CONCLUSÃO)

preendem uma carreira cinematographica, creio que o curso que Greta Garbo seguiu outr'ora no Theatro Real Dramatico terá uma influencia feliz sobre o seu trabalho de actriz de films fallados.

O rythmo do theatro e o rythmo do écran são muito differentes um do outro.

Não se tem tempo para preparar efeitos de elocução quando se fazem films fallados.

O ligeiro ruído dosapparelhos diminue, em realidade uma grande parte do effeito procurado. Mas o habito do cinema que Greta Garbo possui ter-lhe-á ensinado a adaptar suas pausas e a cadencia de trabalho ás exigencias do écran.

\*\*\*

Observando seu trabalho nos films mudos, experimentei a alegria de um dramaturgo que descobre uma actriz bastante intelligente para interpretar todos os coloridos do seu texto. A belleza real de Greta Garbo não reside na sua physionomia. E' uma mulher brilhante e intelligente. Foi o que contribuiu para fazer della uma grande actriz do

écran e o que a auxiliará a interpretar ANNA CHRISTIE e seus outros films fallados.

Não se poderia encontrar para ella um papel melhor do que o de Anna Christie, uma jovem serva sueca.

\*\*\*

Este papel permittir-lhe-á fallar com accento sem se afastar da verdadeira interpretação.

Espero com uma confiança impaciente a apparição desse film.

\*\*\*

Venho de terminar a preparação de um film fallado com Greta Garbo. E' o romance de amor de um consul sueco na America.

—Não sei bem fallar inglez, diz ella nesse film. Tudo o que posso dizer é que vos amo.

Esta phrase pôde parecer muito banal, mas eu imagino facilmente que pathetismo, que profundidade de sentimentos Greta Garbo saberá insufflar-lhe. Esta phrase na sua bocca será poderosamente effectiva.

\*\*\*

Na vida privada, Greta Garbo é extraordinariamente silenciosa.

Mas, estudando a vida de todas as grandes actrices ver-se-á que, dentre ellas, muito poucas são expansivas. Sarah Bernhardt e Eleonora Duse não perdiam tempo em vãs palavras, na intimidade. Um actor deve guardar seus pensamentos para os seus livros ou suas peças; uma actriz deve reservar para a scena sua vivacidade, sua conversação, seu poder de evocação. Para toda pessoa de talento, a arte é um reservatorio; só a abertura dos diques) permittir-lhe fallar ou escrever.

E' esta, creio eu, a causa da extraordinaria reserva de Greta Garbo, a explicação do seu silencio.

\*\*\*

Insisto sobre o assumpto da voz de Greta Garbo.

Ella é unica, extranha, bella. Os espectadores do film fallado inglez nunca ouviram coisa semelhante. Aquelles que conhecem minhas peças sabem tambem que eu não sou um sentimental, e entretanto, ousou dizer que a voz de Greta Garbo lembra-me a voz do vento sobre o mar e os "fjords" da Suecia, que ella é fria e profunda como um céu constellado de estrellas.

"PRESTAM CONTAS 24 HORAS DEPOIS  
DE EFFECTUADO O LEILÃO"

## Eusebio Simões & Djalma Simões

— LEILOEIROS —

ESCRITORIO E ARMAZENS:

Praça Barão de Lucena ns. 6 e 10

Phone - 6568

# Sabão Marmorizado

DA

## SABOARIA FRANCEZA

O LEGITIMO SABÃO  
MARMORISADO TEM EM  
CADA BARRA A MARCA

"MARMORISADO L. B. C."

□

Não corta o tecido e, pelas suas boas qualidades saponáceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TREZ DE QUALQUER SIMILAR

□

FABRICANTES:

**Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.**

RECIFE

## "AS QUATRO PENNAS"

(CONCLUSÃO)

A noticia do desaire feito a Harry chega ao conhecimento do coronel Feversham, seu pae, e de tal modo o afflige que elle tem a morrer, dias depois. E Harry jura então que levará de sobre a sua pessoa e a sua familia o stygma humilhante da cobardia.

Fugindo da Inglaterra, elle vai fazer uma vida errante de aventureiro pelas terras inhospitas da Africa. Um dia, chega ao seu conhecimento que o capitão Trench foi feito prisioneiro e se acha em captivo numa fortaleza dos árabes. Resolvido a fazel-o retirar a penna branca que lhe enviou, Harry vai á prisão, encontra Trench á beira da morte e parte levando-o consigo. O inimigo o descobre e os dois são recolhidos a lugar seguro, com dobrado castigo. Mais tarde, são um e outro vendidos a um mercador de escravos e está este prestes a revendel-os a outro mercador quando, resolvendo dar uma cartada desesperada, Harry mata o seu detentor e foge do mercado de escravos com Trench.

São perseguidos pelos Fuzzzy-Wuzzys selvagens, mas conseguem escapar-lhes. Os seus perseguidores atejam fogo a floresta para impedil-os de levar a cabo a sua evasão. Harry e Trench logram alcançar as margens do Nilo e já o atravessam num bote quando um rebanho de hyppopotamos, acuada pelo incendio da matta, investe para o rio, cortando assim aos fugitivos toda a esperança de alcançar o seu destino. Finalmente, após esforços indiziveis, logram os dois romper caminho e, a

nado, alcançam a outra margem a salvamento enquanto as feras, rugindo possesás, impedem agora que os "Fuzzys Wuzzys" atravessem a corrente.

Num deserto do Sudán, muitas milhas distante, os dois vêm a ser salvos por um destacamento britannico.

Harry Feversham, considerando que já sufficientemente resgatou o labéo de poltrão que outrora Trench lhe lançou, restitue-lhe a penna branca infamante, que é acceta pelo seu offerente.

Harry e Trench são informados pelos soldados do destacamento que o tenente Durrance é quem commanda uma pequena guarnição de soldados coloniaes em Fort Khar, ultimo posto militar dos inglezes ao sul do Sudán. A guarnição está na imminencia de se revoltar e Durrance acha-se gravemente ferido. Além disso, o forte está cercado pelos homens da tribu dos "Fuzzzy Wuzzys", cuja ferocidade Trench e Harry já de sobra conhecem.

Harry Feversham resolve atravessar as linhas dos sitiantes e ir assumir o commando de Fort Khar. Effectivamente, valendo-se do escuro da noite, elle consegue atravessar o campo dos selvagens e alcança o forte a tempo de impedir uma revolta dos soldados coloniaes. E Durrance, entusiasmado por tão paucoso acto de coragem, solicita a Harry que lhe entregue a penna branca que outrora lhe enviou e transfere-lhe o commando da guarnição.

Ao dia seguinte, é avistada uma columna de soccorro, sob o commando do tenente Castleton. A menos de um kilometro do forte, a columna é atacada pelas hordas dos "Fuzzzy Wuzzys". Formam os soldados em quadrado e abatem muitos dos seus atacantes, mas tão inferiores em numero elles são aos bandos dos selvagens que estes depressa rompem a formação britannica e estão a ponto de ser victoriosos, quando Harry sai da fortaleza com as suas forças e por suas mãos prostra morto o chefe dos selvagens. Essa perda, os revoltados a traduzem como uma indicação de que os desamparou a protecção de Allah e em panico fogem pela planicie, cavalgando os camellos, para se perderem afinal no deserto, dando a victoria aos britannicos.

Castleton reclama a penna branca com que outrora atirou a Harry a injuria infamante. Agora, só resta em mãos de Harry uma penna branca: é aquella que a linda Ethne juntou ás dos tres officiaes, quando convencida da cobardia do noivo. Mas mezes depois, na Inglaterra, forma o regimento para a inspecção. Os quatro companheiros, vestindo os uniformes de gala, são presenteados com medalhas por actos de excepcional bravura. O regimento dispersa e só depois disso Harry avista Ethne que fóra uma das espectadoras da cerimonia. Frente a frente, os dois jovens reconhecem que a ultima penna já foi ha muito resgatada, ao mesmo tempo que sentem que o amor sempre os trouxe unidos.

# Quanto tempo leva a água para ferver?

4 LITROS DE AGUA  
LEVANTADOS DE 45% A  
FERVURA



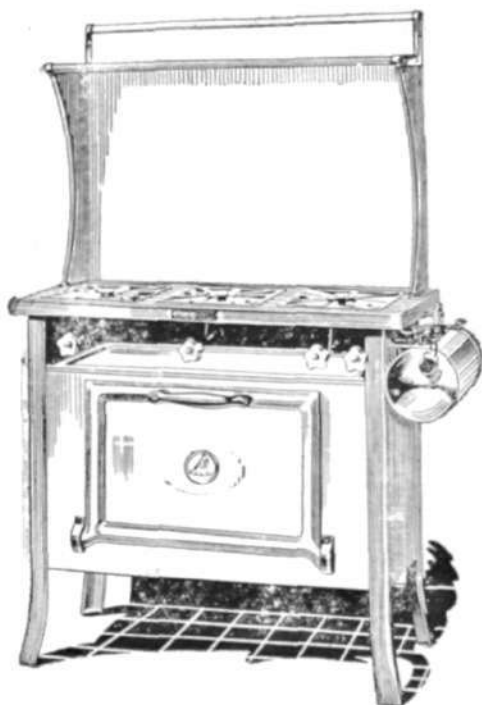
EM 6 MINUTOS  
NO FOGÃO  
AMERICAN



EM 7 $\frac{1}{2}$  EM GAZ COMUM



EM 21 MINUTOS EM  
FOGÕES DE LENHA,  
CARVÃO OU KEROZENE!



*ESTE FOGÃO FABRICA SEU PROPRIO GAZ COM  
GAZOLINA COMUM, COM MAIOR ECONOMIA,  
LIMPEZA E SEGURANÇA QUE QUALQUER OUTRO.*

LEMBRE-SE DA MARCA

## AMERICAN

DISTRIBUIDORES:  
M.A. PONTUAL & CIA

KICHENCOOK

AV. M. DE OLINDA, 133 - TEL. 9134

SOLICITAM-SE AGENTES



**A  
MAIOR  
CONCEPÇÃO  
MODERNA  
PARA O LAR**

**REFRIGERADORES**

DA

**GENERAL ELECTRIC**

INFORMAÇÕES

NO

SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES

DA

**PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.**

Rua 1.º de Março, 106 - Telephone n.º 6728

R-2